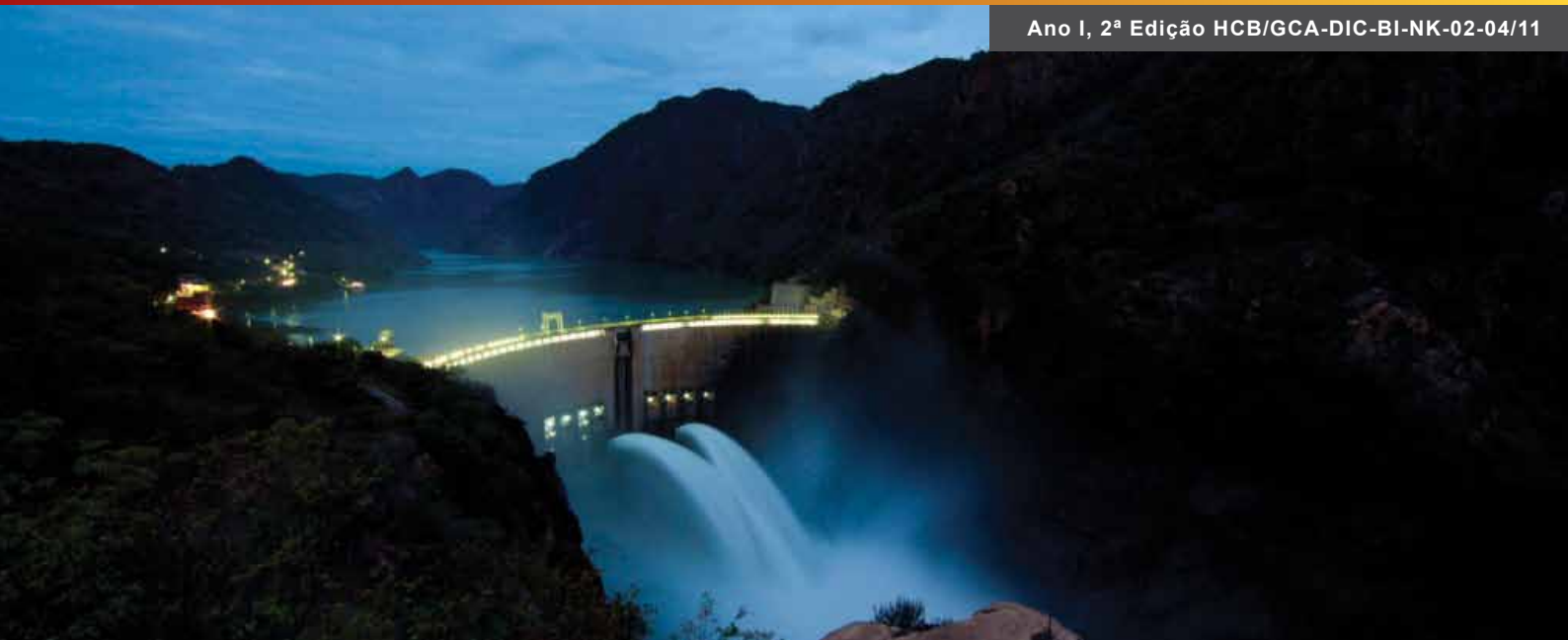




# N ' K H A N Y

Ano I, 2ª Edição HCB/GCA-DIC-BI-NK-02-04/11



## Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Caríssimos colegas

É com justificada e renovada emoção que me dirijo a vós por ocasião do lançamento da segunda edição da nossa revista, o N'kany. Este acontecimento dá-se numa época em que acabamos de celebrar o 3.º aniversário da reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) para o Estado moçambicano.

Transcorridos três anos, apraz-nos constatar que a nossa Empresa registou avanços significativos em diferentes vertentes. Por isso, não podemos deixar de saudar os nossos trabalhadores que, de forma abnegada, incansável e inestimável, contribuíram na concretização dos objectivos traçados.

É importante começar por frisar que cientes do papel preponderante que desempenhamos em todo o processo de crescimento e desenvolvimento económico do país, em geral, e na realização dos objectivos estratégicos do sector de energia, em particular, durante os anos que se sucederam à reversão, engajamo-nos em realizar várias actividades com impacto positivo nos domínios, quer social, quer económico e cultural.

Das várias actividades realizadas após a reversão, são de destacar:

a) Benefícios aos trabalhadores e melhoria das condições de trabalho

- Melhoria das condições de assistência médica aos trabalhadores e aos seus familiares;
- Implementação da política de HIV/SIDA com

formação de pontos focais e activistas para os vários sectores da Empresa;

- Introdução de visitas periódicas de médicos especialistas ao Posto Médico no Songo;
- Actualização dos valores das bolsas de estudo para os filhos dos trabalhadores;
- Actualização do valor do apoio social;
- Implementação da carreira sistemática Songo-Tete-Songo;
- Passagem da gestão do supermercado para a HCB com produtos básicos a preços reduzidos;
- Criação da Escola da HCB para os filhos dos trabalhadores com currículo nacional e aplicação de propinas a custos comparticipados;
- Priorização ao investimento em formação profissional dos trabalhadores, com vista a melhorar a sua capacidade técnica e comportamental;
- Alargamento do prémio de desempenho com implicação na carreira profissional dos trabalhadores; e
- Realização de visitas de técnicos da HCB a outras empresas, para troca de experiências.

b) Benefícios à comunidade de Cahora Bassa

- Criação da Rádio Comunitária com programas bilingue, que abarcam notícias, temas educativos e culturais e que presta um serviço informativo pontual e específico;
- Instalação de Internet sem fio em locais públicos (Restaurantes e Escola Secundária do Songo);
- Instalação de Internet numa Sala da Escola Profissional do Songo;
- Alargamento dos sinais televisivos, estando agora disponíveis a TVM, TPA2, RTP África, TIM e Miramar;
- Construção do lar de estudantes do Instituto Superior Politécnico do Songo;
- Reabilitação do Hospital Rural do Songo e entrega de uma ambulância



**VISÃO** - Contribuir orgulhosamente para o desenvolvimento nacional, explorando com excelência o potencial energético do empreendimento de Cahora Bassa, de modo sustentável e socialmente responsável.

**MISSÃO** - Produzir, transportar e comercializar energia limpa de modo eficiente e sustentável, maximizando os benefícios para os accionistas e gerando riqueza para o país.



## Portal de Fornecedores da HCB Uma Iniciativa do Plano Estratégico 2010-2014



No âmbito da implementação Plano Estratégico 2010-2014 a Iniciativa de Fornecedores de Serviços e de Bens, liderada pelo Dr. Boavida Muhambe, está a desenvolver um portal electrónico de fornecedores da Hidroeléctrica de Cahora Bassa. Trata-se de uma ferramenta digital que, segundo a equipa de trabalho, irá dinamizar e modernizar o processo de procurement da HCB, permitindo a todos os utilizadores aceder a documentação interna sobre os procurement e colocar as suas propostas técnicas e financeiras através da Internet.

Falando à margem da V Reunião do Comité de Implementação do Plano Estratégico, o Dr. Boavida informou que esta era uma iniciativa pioneira desenvolvida com recursos internos e que se espera esteja em pleno funcionamento no segundo trimestre de 2011. Frisou ainda a importância do portal no processo de selecção de concorrentes no fornecimento de um determinado serviço ou bem.

Fazem parte da Iniciativa Estratégica de Fornecimento de Bens e Serviços os seguintes colaboradores: Boavida Muhambe, Acúrcio Mucavele, Dacoberto Roia, Amélia Wate, Cândido Godinho e Hugo Tavares. O desenvolvimento do Portal de Fornecedores conta com o especial apoio da DSI, na pessoa do Sr. Joaquim Campos.

## Novo Ano Lectivo - 2011 Novas Infra-estruturas



No âmbito da política de responsabilidade social da HCB, a Escola Hidroeléctrica de Cahora Bassa (EHCB) beneficiou de obras de melhoria Infra-estrutural, que visam melhorar as condições dos alunos e professores e do processo de ensino-aprendizagem. O ano lectivo 2011 da EHCB arrancou com uma cerimónia presidida pelo Director da Escola, Dr. Virgílio Lemos. Participaram o corpo directivo e administrativo escolar, alunos, pais e encarregados de educação.

Na mensagem de abertura, o Dr. Lemos frisou a importância da participação activa dos alunos e docentes de forma a recuperarem o tempo perdido, e do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da Escola para garantir o sucesso do trabalho educativo. Mais ainda, disse que a Escola, ora reabilitada, representa um grande investimento da HCB para prover-lhe de melhores condições que tenham impactos positivos na qualidade da educação escolar posta à disposição dos filhos e familiares dos colaboradores da Empresa, bem como dos membros da comunidade local.

“Como está bonita... pai. Na minha sala há novas carteiras e logo ali temos uma sala de informática. Vou aprender a escrever no computador e pesquisar algumas matérias na Internet...” disse um aluno da 6ª Classe.

Diga-se que a escola beneficiou de reabilitação e apetrechamento de qualidade. Tem uma nova ala para o infantário e salas para as primeiras classes, e outra para as classes mais avançadas, novo bloco administrativo, uma sala de informática totalmente equipada e um alpendre exterior.

## Mais de 450 pessoas Visitaram Cahora Bassa até o mês de Março

Num programa organizado pela HCB, colaboradores da empresa e seus familiares tendo vindo a visitar a Barragem. Até ao presente cerca de 450 pessoas efectuaram visitas guiadas à Barragem com o fito de tomarem conhecimento do processo produtivo deste grande empreendimento.

Por coincidência a primeira destas visitas ocorreu aquando da abertura dos três descarregadores a 100%, o que permitiu aos visitantes colherem imagens ímpares.

- nova;
- Reabilitação da Escola Criadora do Homem Novo;
- Em curso, a construção da Casa Mãe Espera para mulheres grávidas;
- Aumento da rede de água potável com 62 novos consumidores;
- Construção de oito novos fontanárias na Vila do Songo;
- Expansão da rede eléctrica e iluminação pública com 324 novos consumidores;
- Melhoramento do saneamento da Vila do Songo, com a recolha de lixo doméstico, vegetal e sucata;
- Alargamento e asfaltagem da Av. Armando Emílio Guebuza;
- Construção das rotundas e do monumento;
- Alargamento das vias e construção de passeios na via pública;
- Abertura de acessos nos bairros periféricos; e
- Criação de infra-estruturas para o funcionamento do Governo Distrital em Chitima, tais como a abertura de furos de água e a reabilitação das ruas de acesso à Administração do Distrito de Cahora Bassa e ao Centro de Saúde de Chitima.

### c) Melhoria da capacidade de produção

- Implementação do Projecto de Reabilitação de Descarregadores (REABDESC). Este projecto terá a duração de quatro anos e visa conferir uma eficiente gestão da albufera e o funcionamento seguro da barragem, optimizando a geração de energia e a segurança estrutural do empreendimento;
- Instalação do sistema de monitorização dinâmica da estrutura da barragem, o que permitirá melhor acompanhamento dos aspectos estruturais do empreendimento, optimizando a gestão da sua segurança estrutural;
- Reabilitação de transformadores principais;
- Aquisição de 11 unidades hidro-refrigeradoras para substituição durante as paragens programadas;
- Reabilitação da 8.ª ponte de transformadores conversores.
- Limpeza sistemática das cadeias de isoladores e desmatização das faixas de protecção das linhas de transmissão, de modo a mitigar as perdas de potência.

- Elaboração do plano de emergência da HCB para identificar os riscos associados às actividades do empreendimento, permitindo a definição de cenários de acidentes para cada risco identificado. Na área de segurança, verificaram-se melhorias significativas, tendo-se atingido, nos dois últimos anos, os mais baixos índices de acidentes de trabalho.

O balanço das actividades realizadas é positivo, na medida em que ultrapassou as melhores expectativas criadas com a reversão. A consolidação dos sucessos obtidos até à data exige de nós maior empenhamento, pelo que nos propomos dar continuidade a este esforço, no âmbito do Plano Estratégico 2010-2014, com, dentre outras, as seguintes acções:

- Prosseguir com a implementação do Plano Estratégico 2010-2014;
- No âmbito do referido Plano, está em curso um trabalho de análise das funções dos trabalhadores com habilitações de Nível Médio. O resultado desse estudo permitirá o reenquadramento dos trabalhadores com o referido nível. Espera-se a sua conclusão até ao 1º trimestre do próximo ano;
- Reforçar a capacidade de liderança das hierarquias, através de acções de formação específicas;
- Dar ao trabalhador a possibilidade de acesso progressivo aos seus dados pessoais e profissionais por via electrónica;
- Dar seguimento às acções de disseminação e interiorização da Visão, Missão e Valores da Empresa;
- Prosseguir com a estratégia de reconhecimento de desempenho positivo de modo a aumentar a motivação dos colaboradores;
- Reabilitar o Posto Médico para adequá-lo ao crescimento e à demanda de serviços;
- Dar continuidade ao plano operacional de HIV/SIDA iniciado em 2010;
- Instalar um ginásio e um centro social;
- Reabilitar 62 casas do parque habitacional;
- Reabilitar os pombais e o edifício sede;
- Construir 20 casas de habitação na zona sul;
- Colocar pontos de acesso às tecnologias de informação e comunicação (computador, impressora, scanner, Internet, fotocopiadora, SAP e Phindu) para uso colectivo no sector dos transportes, carpintaria e oficina eléctrica;
- Instalar uma rede informática com acesso à Internet na Escola da HCB para beneficiar os filhos dos trabalhadores;
- Elaborar um estudo sobre o sistema de abastecimento de água à Vila do Songo;
- Prosseguir com estudos para a instalação da Central Norte, na medida em que existe um potencial energético adicional na ordem dos 1240 MW;
- Aumentar a capacidade dos reservatórios de água do Bairro;
- Expandir a rede de água potável nos bairros Unidade e Catondo;
- Expandir a rede eléctrica no Bairro Josina Machel.

É importante realçar que estas realizações ocorrem num momento em que vivemos uma crise mundial com efeitos nefastos para a nossa economia, o que nos obriga a redobrar os esforços, de modo a cumprir com a missão de produzir com excelência o potencial energético do nosso empreendimento e manter sempre erguido o facho de melhor marca de Moçambique.

O Presidente do Conselho de Administração  
Doutor Paulo Muxanga





## HCB adopta uma nova Estrutura Orgânica

O Conselho de Administração da HCB aprovou, a 15 de Dezembro último, o Manual de Organização da Empresa, um instrumento que apresenta a nova estrutura orgânica e descrição das atribuições das Unidades Orgânicas. Este instrumento organizativo surge da necessidade de dotar a Empresa de uma Estrutura Orgânica que responda de forma eficaz aos desafios de crescimento e de modernização plasmados para o sector energético do País.

A elaboração do Manual de Organização esteve assente na implementação do Plano Estratégico 2010-2014. E para garantir que os colaboradores tivessem acesso à nossa estrutura e ao impacto da sua implementação, foram organizadas palestras ao nível de toda a Empresa envolvendo todos.

Recorde-se que o Plano Estratégico da HCB foi lançado em Março de 2010 e a sua divulgação ocorreu nos meses subsequentes. 




## Contribuição da Barragem de Cahora Bassa na minimização do risco de cheias a jusante

Numa medida de prevenção para garantir a segurança hidráulica operacional do empreendimento e minimização do risco de cheias a jusante, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) anunciou a abertura para as 6 horas do dia 4 de Fevereiro de mais um descarregador a 100%, perfazendo um caudal efluente total de 6.400m³/s.

Segundo o anunciado pela Direcção de Gestão de Operação, esta medida surge na sequência da abertura de mais uma comporta da Barragem de Kariba, prevendo-se, por consequência, que os caudais afluentes venham a atingir os 8.000m³/s.

Assim, para minimizar o risco de cheias a jusante, a barragem de Cahora Bassa reteve cerca de 20% de volume de água que entrou na albufeira.

Ademais, segundo os gestores hidrológicos, o período em que se verificou o incremento de descargas era o mais adequado, pois, nas zonas do Baixo do Zambeze observava-se uma redução de caudais derivada da diminuição assinalável da precipitação, factor que contribuiu, sobremaneira, para minimização do risco de inundações. 

## Resultado de boas práticas de gestão Cahora Bassa já gera lucros para o Estado moçambicano



longo prazo, indo ao encontro dos objectivos delineados e que decorrem da reestruturação dos capitais próprios e da reversão, ocorrida no final de 2007.


No exercício económico de 2010, Cahora Bassa manteve níveis de aproveitamento do parque produtor muito acima da média internacional, tendo atingindo a segunda maior produção de energia eléctrica de sempre, ao realizar 16.290 GWh, energia suficiente para suprir todos os compromissos comerciais e dar resposta às necessidade de aumento da potência para servir o desenvolvimento de Moçambique.

Desde a reversão da hidroeléctrica para o Estado moçambicano, a Administração da Empresa encetou um extenso programa de investimento destinado a renovar componentes críticas da infra-estrutura do complexo de Cahora Bassa e garantir a produção ininterrupta de energia limpa para o país e a África Austral.

Neste âmbito, em 2010, a Empresa aumentou a sua capacidade de transmissão de energia eléctrica em 240 MW, com a entrada em funcionamento pleno das oito pontes conversoras da subestação de corrente contínua do Songo, o que constituiu um marco histórico na vida da Empresa.

Apostada no crescimento sustentado da Empresa e na aplicação das melhores práticas internacionais de gestão, a Administração da Hidroeléctrica de Cahora Bassa delineou um plano estratégico para o quinquénio 2010-2014 que visa aumentar ainda mais os níveis de produtividade, de qualidade dos serviços prestados e dos resultados da Empresa em favor do Estado moçambicano.

No campo da contínua modernização da gestão da Empresa é de destacar a introdução, durante o ano transacto, de um Manual de Gestão Corporativa que tem por objectivo incutir em todos os colaboradores e intervenientes aos vários níveis de gestão da instituição uma actuação assente nos mais rigorosos princípios éticos e deontológicos, garantindo, desta forma, uma inquestionável transparência nas tomadas de decisão no seio da Empresa.

Estes dados colocam a Hidroeléctrica de Cahora Bassa como um dos mais importantes motores de desenvolvimento de Moçambique, quer pelas contribuições monetárias para o Estado, quer pelas acções de responsabilidade social dedicadas ao combate à pobreza e ao bem-estar das populações em geral. 

Pela primeira vez na sua história, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A. (HCB) vai entregar parte dos seus lucros anuais ao Estado de Moçambique, principal accionista da Empresa. O montante respeitante ao lucro do exercício de 2010 a ser recebido pelo Estado moçambicano ascende ao equivalente a 25,2 milhões de dólares norte-americanos.

Desde a reversão do controlo de Cahora Bassa para o Estado moçambicano, em finais de 2007, a Empresa já contribuiu para as receitas do país com perto de 100 milhões de dólares norte-americanos, através do pagamento da taxa de concessão liquidada mensalmente, valor ao qual acresce a parte dos lucros a serem entregues brevemente ao Estado.


Esta histórica entrega de dividendos só é possível depois de um ano fiscal em que os resultados operacionais registaram um aumento de 30%, em consequência do aumento dos proveitos da Empresa e do crescimento controlado dos custos, situando-se os resultados líquidos nos 962.472 milhares de meticais.

O balanço e os indicadores financeiros de 2010 demonstram que a Empresa mantém um equilíbrio financeiro sólido, quer no curto quer no médio/

## Entregues 27 casas reabilitadas a colaboradores da HCB



Foram entregues 27 casas completamente reabilitadas a igual número de colaboradores, entre 2010 e princípios de 2011. Esta iniciativa surge no âmbito da responsabilidade social interna assente na criação de melhores condições de habitação para os colaboradores da HCB e seus familiares. As casas em referência são do Tipo B, C, D, E e DG's em que as obras se concentraram na estrutura, no sistema de canalização e instalação eléctrica.

O Eng. Orlando Opincal, Director de Apoio à Manutenção, disse que nos próximos meses mais casas reabilitadas serão entregues a colaboradores, pois, o ritmo das obras é bastante acelerado. Note-se que as equipas multidisciplinares da reabilitação das casas encontram-se concentradas na reabilitação rápida das casas Tipo E, que são as que há bastante tempo clamavam por intervenção. 





**INTEGRIDADE** – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral; segundo este valor, a vivência na empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



## PCA da HCB visita Projecto de Carvão de Moatize

## Sobre os deveres laborais dos trabalhadores

O contrato de trabalho, conforme definição do artigo 18 da Lei n.º 23/2007, de 1 de Agosto, é o acordo pelo qual uma pessoa, o trabalhador, obriga-se a prestar a sua actividade a outra pessoa, o empregador, sob a autoridade e direcção desta, mediante remuneração.

Esse acordo estabelece um vínculo jurídico que, por imposição legal, integra em si um conjunto de direitos e deveres para ambas as partes. Nesta 2.ª Edição do N'khani, vamos analisar os deveres laborais dos trabalhadores, deixando para momentos posteriores a discussão de outras vertentes contratuais.

Ao analisarmos a definição acima, podemos facilmente encontrar os aspectos que caracterizam o contrato de trabalho, nomeadamente a actividade, a subordinação e a remuneração.

A discussão sobre os deveres dos trabalhadores, pressupõe uma breve análise de um desses aspectos: a actividade.

Desde logo, a actividade aparece como um ingren diente indispensável da relação jurídico-laboral, sendo prestada sob autoridade e direcção do empregador. É dessa actividade (sublinhe-se, prestada pelos trabalhadores) que as empresas realizam o seu objecto social, atingindo, como resultado, o seu objectivo económico.

A actividade tem que ser realizada de forma eficiente, pois acaba tendo um forte impacto noutros aspectos igualmente relevantes, tais como a produtividade, a remuneração, etc. Por essa razão, o legislador fixa um conjunto de deveres

que devem ser cumpridos pelo trabalhador a partir do momento em que o contrato entra em vigor.

Tais deveres estão fixados no artigo 58 da referida Lei, tendo cada um deles uma função preponderante na relação jurídico-laboral.

São eles:

- Comparecer ao serviço com assiduidade e pontualidade;
- Prestar o trabalho com zelo e diligência;
- Respeitar o empregador, os superiores hierárquicos, os colegas de trabalho e terceiros que tenham alguma relação com a Empresa;
- Obedecer a ordens legais e instruções do empregador;
- Utilizar correctamente e conservar em boas condições os bens e equipamentos que lhe sejam confiados pelo empregador;
- Guardar sigilo profissional e não divulgar as informações da Empresa a que tenha acesso;
- Não utilizar para fins pessoais ou alheios ao serviço os locais, equipamentos, bens, serviços e meios de trabalho, sem a devida autorização do empregador;
- Ser leal ao empregador, não agindo em concorrência com o mesmo e colaborando para a melhoria do sistema de higiene, segurança e saúde no trabalho;
- Proteger os bens da Empresa contra destruição, danificação e perda.

Os trabalhadores têm a obrigação de conhecer esses deveres e, acima de tudo, de os cumprir no seu dia-a-dia de trabalho. Importa referir que não há deveres mais importantes, devendo, por isso, o cumprimento ser cumulativo. O incumprimento de um desses deveres pode ter como resultado a instauração de um processo disciplinar, que culmine com a aplicação de uma das sanções estabelecidas no n.º 1 do artigo 63 da Lei n.º 23/2007, de 1 de Agosto. Essas sanções são aplicadas pelo próprio empregador, no uso do poder disciplinar que lhe é conferido pelo artigo 62 da referida Lei, e tal resulta da subordinação que caracteriza os contratos de trabalho.

Portanto, é importante que os trabalhadores tenham sempre presentes os seus deveres laborais fixados na lei e nos contratos e que os cumpram na íntegra.

O Presidente do Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, Dr. Paulo Muxanga, acompanhado pelos membros do Conselho de Administração, Directores, Chefes de Departamentos e técnicos, visitou, a convite da direcção da Vale Moçambique, o Projecto de Carvão de Moatize sediado no distrito do mesmo nome. Esta visita, que decorreu no passado dia 21 de Janeiro, teve como momento mais alto o encontro de apresentação do projecto de exploração do carvão e da central termo-eléctrica.

Na ocasião, o Gerente do Projecto, Sr. Eng. Ricardo Vinhal, fez referência à importância estratégica da HCB para o desenvolvimento do projecto de Carvão de Moatize, e bem assim a importância da troca de experiências entre os técnicos das duas empresas a fim de optimizarem o potencial existente na Província. Por sua vez, na sua primeira intervenção, o Dr. Paulo Muxanga referiu a importância do estreitamento de relações entre as duas empresas para o desenvolvimento da Província de Tete, em particular, e de Moçambique, em geral, tendo igualmente dito que a “HCB está de portas abertas para continuar a colaborar com a Vale – Moçambique.”

Durante a visita, a comitiva liderada pelo Dr. Paulo Muxanga, inteirou-se do processo de construção das infra-estruturas da Vale - Moçambique, tendo percorrido as áreas de exploração e tratamento do carvão e bem assim do modus operandi dos equipamentos empregues no projecto.

Recorde-se que a Vale está presente em Moçambique desde Novembro de 2004, altura em que ganhou o concurso internacional para a realização de pesquisas numa das maiores reservas carboníferas do mundo, localizada em Tete.

O Projecto de Moatize prevê a exploração de mina de carvão a céu aberto por um período de 35 anos, com produção média anual estimada em 11 milhões de toneladas de carvão metalúrgico e energético.



## Gestão Hidrológica assente nos princípios de Produção de Energia e Minimização dos efeitos das cheias

Realizou-se na primeira quinzena do mês de Fevereiro, a 8ª Reunião do Comité da Bacia do Zambeze, um encontro que visava discutir e encontrar soluções para as preocupações dos utilizadores dos recursos hídricos disponibilizados e, bem assim, para a situação hidrológica dos próximos meses. O encontro reuniu todos os utilizadores da Bacia do Zambeze, nomeadamente os Administradores dos distritos ribeirinhos do Zambeze, a ARA-Zambeze, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa, a Vale Moçambique, a Riversdale, a Justiça Ambiental, o FIPAG e os demais utilizadores.

Na ocasião, a HCB em conjunto com a ARA-Zambeze, fez uma apresentação sobre a situação das previsões meteorológicas de todo o Vale do Zambeze, tendo apontado o cenário de chuvas normais para cima do normal como o mais provável. Com esta previsão, em representação da HCB, o Dr. Gustavo Jessen apresentou o plano de gestão da albufeira tendo frisado que o mesmo se encontrava, igualmente, condicionado aos planos de descargas da Barragem de Kariba mesmo que não haja precipitação acentuada sobre a Bacia do Zambeze e seus afluentes.

O Dr. Jessen disse, ainda, ser importante perceber que as descargas da HCB seguem uma curva guia operacional e de segurança estabelecida, e que a gestão hidrológica da Albufeira era feita com base em princípios de produção de energia e minimização dos efeitos das cheias através do encaixe de parte do volume de água que entra na Albufeira.





**ORGULHO** – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva; este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.




## HCB aumenta a sua capacidade de transmissão de energia eléctrica

A Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A. aumentou, a 19 de Dezembro de 2010, a sua capacidade de transmissão de energia eléctrica em 240 MW, com a entrada em funcionamento pleno das oito pontes conversoras da subestação de corrente contínua do Songo, o que constitui um marco histórico na vida da Empresa.

A entrada em funcionamento pleno do sistema de conversão da subestação do Songo, para além do aumento da capacidade de transmissão, que permite um melhor aproveitamento da capacidade de produção, vai resultar na redução de perdas de energia eléctrica no sistema de transporte, traduzindo-se no aumento da disponibilidade de energia para atender às necessidades de desenvolvimento do país.

O sistema de conversão de corrente contínua (HVDC) é composto por oito pontes conversoras, cada uma com capacidade de conversão de 240 MW, totalizando uma potência instalada de 1920 MW. Contudo, devido a uma avaria ocorrida em 1985, o sistema ficou reduzido a sete pontes, limitando a capacidade nominal de transporte de energia eléctrica para a África do Sul e a região sul de Moçambique, para 1680 MW.

O processo de reposição da oitava ponte, que incluiu, entre outros trabalhos, a reabilitação de três transformadores de alta tensão, tanques de válvulas e diverso equipamento de manobras e protecções, foi iniciado imediatamente após a reversão do controlo da Empresa para o Estado moçambicano e foi dirigido e executado por quadros da HCB em colaboração com os fabricantes e entidades especialistas dos equipamentos em causa. O custo global desta iniciativa, financiado por fundos próprios da Empresa, foi perto de 10,5 milhões de dólares norte-americanos.

No quadro do seu programa de investimento, visando renovar e modernizar o funcionamento de componentes críticos, que se encontram obsoletos ou no fim da vida útil e assegurar a sustentabilidade do empreendimento de Cahora Bassa a longo prazo, a Empresa prevê dar início, em meados de 2011, ao projecto de reabilitação e modernização integral da subestação de corrente contínua do Songo. 



## Raul Sabonete “Ingressei na HCB antes da independência e continuei a consagrar a minha vida a esta Empresa no pós independência.”

A segunda edição do N'kany conta, no espaço de entrevistas, com um convidado muito especial que se juntou à HCB há muitos anos. Trata-se do Sr. Raul Sabonete que está na HCB desde 15 de Dezembro de 1975. O Sr. Raul Sabonete é casado e tem seis filhos. Usa o seu tempo livre para se dedicar à agricultura e à criação de animais.

**N'kany: Para iniciar pedimos que, em poucas palavras, nos descreva a sua trajectória na HCB.**

**Raul Sabonete:** Estou aqui neste empreendimento há muitos anos, desde a altura da sua construção. Estive aqui em 1970 na fiscalização por três anos tendo a seguir passado para a SOREFAME, onde permaneci quatro anos. Posteriormente e num grupo com os outros colegas fui transferido para a HCB em 1975. Com o serviço militar obrigatório, afastei-me da Empresa por 14 anos consecutivos.

**NK: Em que área é que já esteve afecto na HCB?**

**RS:** Sempre trabalhei na Central, concretamente na oficina mecânica, onde depois de um ano ocupei a função de soldador. O meu trabalho está essencialmente ligado à manutenção das turbinas no que tem a ver com as questões de soldaduras.

**NK: O que é que pensa sobre a HCB?**

**RS:** Ingressei na HCB antes da independência e continuei a consagrar a minha vida a esta Empresa no pós independência. Também estive cá na altura da reversão, a 27 de Novembro de 2007. E sinto melhorias apesar de existirem algumas dificuldades, pois, como sabe elas nunca acabam. Principalmente para nós que fazemos parte do passado é difícil corrigir os erros. Na actualidade, nós deparamos com novas tecnologias. Na Empresa já frequentei muitos cursos relacionados com as tecnologias de informação, higiene e segurança, entre outros. A Empresa, neste momento, está boa e gostava de me reformar deixando-a viva. Tenho feito tudo o que está ao meu alcance para executar o meu trabalho com sucesso.

**NK: Como era HCB antes da reversão?**

**RS:** Quando entrei não havia nem sequer um engenheiro e moçambicano. Só depois de algum tempo é que se juntaram à HCB o Eng. Fernandes Rodolfo e o Eng. Moisés Machava. Agora, temos muitos engenheiros e outros com formação superior que, de alguma forma, poderiam aproveitar os nossos anos de serviço e aprendizagem. Pessoalmente, gostaria que me alocassem



um ou mais jovens a quem eu pudesse passar os meus conhecimentos, pois em dois anos vou reformar-me e não gostava de levar esse conhecimento comigo.

**NK: Sobre o Plano Estratégico tem alguma informação?**

**RS:** Sim, sim, sei que a HCB tem um Plano Estratégico cuja duração é de cinco anos e teve o seu arranque em 2010 finalizando em 2014. Sendo eu um colaborador da DEM, devo, nesse âmbito, assegurar o meu trabalho no que tange à manutenção na Central e Subestação.


**NK: Como é que acha que a Empresa deverá avançar rumo ao futuro?**

**RS:** Para podermos desenvolver a nossa imagem, não podemos deixar os erros que possam existir. Penso que existem trabalhos de manutenção e de outra natureza que, actualmente, solicitamos apoio de fora para os poder executar, quando poderíamos aproveitar a mão-de-obra interna para o fazer. Assim estaríamos a desenvolver habilidades e o saber fazer para os técnicos da empresa. Pois, pelo contrário podemos ter situações em que os colaboradores sintam a necessidade de abandonar a Empresa para encontrar novas oportunidades.

**NK: Quer deixar alguma mensagem para os colegas que trabalham directamente consigo e para os demais?**

**RS:** Claro! Quero dizer que devemos trabalhar de forma unida e em equipa de modo a não criar problemas no nosso local de trabalho. É preciso chamar à atenção, de forma frontal, a um colega que eventualmente tenha cometido um erro. Devemos trabalhar por forma responsável e com iniciativas de trabalho para termos o nosso posto organizado. Devemos dar oportunidade para que cada um possa contribuir para o desenvolvimento da HCB.

**NK: Para terminar, o que mais gostaria de dizer?**

**RS:** Gostava de pedir aos nossos superiores hierárquicos, não só aos Chefes de Departamento e Directores, mas também aos Administradores dos Pelouros, para que continuem a desenvolverem os esforços no acompanhamento das nossas actividades, o que de certa forma acresceria a nossa motivação no trabalho. Gostava de agradecer também o recente reconhecimento feito pela Administração em atribuir prémios pelos anos de trabalho em que demos nosso contributo na Empresa. Muito obrigado por esta oportunidade de poder exprimir as minhas ideias e espero que a minha mensagem chegue a todos. 





**TEAMING** – Traduz espírito de união, de equipa e de entajuda; segundo este valor, a actuação de todos dentro da empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.



## O Longo Caminho (2)

# O reconhecimento e ocupação da Bacia do Zambeze

A África sub-saariana tornou-se atractiva para as grandes potências europeias no séc. XIX quando o desenvolvimento industrial se estabeleceu em países como a Inglaterra, a França e a Alemanha. A Inglaterra, que constituía na época o grande motor do comércio mundial, após a recessão de 1873-1886, procurou novos mercados e matérias-primas para a sua crescente economia industrial de que se constituiu o paradigma na época.

O interior profundo de África não era explorado pelos europeus até meados do séc. XIX e início do séc. XX. Começa então a grande migração de exploradores e missões religiosas, nomeadamente protestantes, sobretudo inglesas e escocesas para o interior do Continente, com vista ao seu reconhecimento e estabelecimento de bases para a ocupação e para o comércio. Os ingleses estiveram na vanguarda, tendo-se disso encarregue, entre outros, Stanley, Livingstone e Cecil Rhodes (a partir da colónia do Cabo).

Entre 1858 e 1864, o Baixo Zambeze, o rio Chire e o Lago Niassa, foram objecto de reconhecimento por Livingstone, um dos missionários encarregues, pelo governo Inglês, de explorar o interior do Continente Africano. Seguiram-se viagens de reconhecimento e estabelecimento de interesses na região do Zambeze, por Serpa Pinto, em 1869, que do Barotse (actual Zâmbia), seguiu pelo território do actual Zimbabwe até ao Cabo. Encontra as cataratas Mosi-



ao-Tunya, que mais tarde Livingstone haveria de apelar de cataratas Victória, em honra da Rainha de Inglaterra.

Os exploradores Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens, em duas missões, exploraram o alto Zambeze e, mais tarde, em 1884-1886, o médio Zambeze, seguindo até Quelimane. Estabeleceram, assim, a tão desejada ligação de Angola à contra-costa. Estas explorações mais mediatizadas, e outras de menor reconhecimento, estiveram na base do que Portugal pretendia que era demonstrar a sua influência no território entre Angola e Moçambique, através da Bacia do Zambeze, e servir de base à elaboração e apresentação do designado Mapa Cor-de-Rosa.

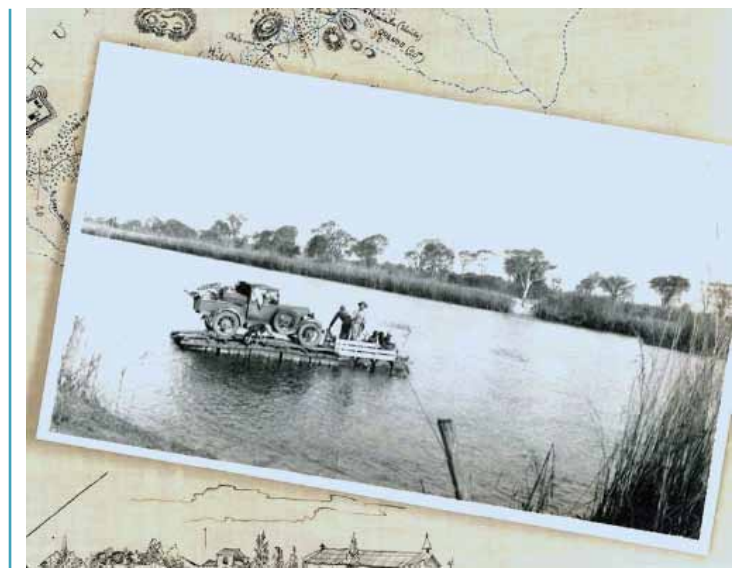
Exploradores de todas as grandes potências europeias lançavam-se numa verdadeira rivalidade pela prospecção de territórios, obrigando Portugal a rever urgentemente a sua política colonial e a efectivar a sua presença nestes locais. Mas, as pretensões portuguesas de ocupação do espaço entre Angola e Moçambique chocaram com as pretensões inglesas, que se materializaram no Ultimato Britânico a Portugal.

Logo a seguir a estes reconhecimentos e ao insucesso das pretensões portuguesas, traduzidas no Mapa Cor-de-Rosa, a companhia sul-africana/ britânica liderada por Cecil Rhodes, estendeu-se para o território da antiga Rodésia do Norte (actual Zâmbia), estabeleceu regras imperiais no Norte do Zambeze e lançou uma vasta campanha de prospecção mineral e de exploração de outros recursos naturais como madeira, marfim e peles. Ai se estabeleceu um povoamento na zona de travessia do rio em "Old Drift" que viria a ser mais tarde apelidado de "Old Livingstone".

O primeiro registo de uma visita de europeus ao território da actual Zâmbia data de 1796. Foi feito por Manuel Caetano Pereira e Francisco José Maria Lacerda. Todavia, acredita-se que os portugueses primeiro fixaram-se em Zumbo, Moçambique, em 1720, e que por volta de 1829 se fixaram também no lado zambiano em Feira (agora Luangwa). Por isso é muito provável que eles visitassem território Zambiano entre 1720 e 1820.

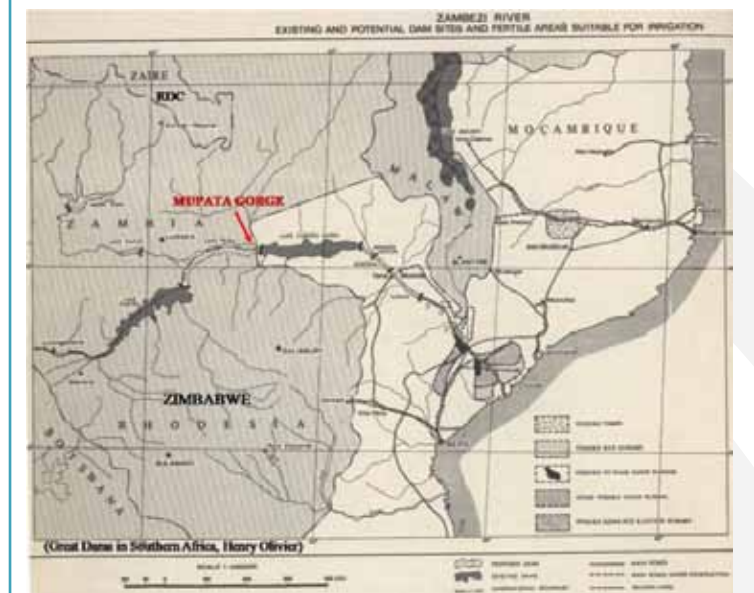
A Inglaterra estabeleceu então a ocupação da vasta região interior da Bacia do Zambeze, desde o actual Zimbabwe até à Zâmbia e Malawi, formando assim a Federação das Rodésias (Rodésia do Norte depois Zâmbia e Rodésia do Sul depois Zimbabwe) e Niassalândia (depois Malawi).

O rio Zambeze e os lagos interiores constituíam hidro-vias de comunicação importantes, criando-se rapidamente condições de transporte de cargas volumosas através de barcas, inicialmente movidas a força de remadores que podiam demorar 30 a 40 dias a chegar a Tete. Só no final do séc. XIX foram introduzidas embarcações movidas a vapor.



Foi com um barco a vapor que Livingstone tentou passar os rápidos de Cahora-Bassa, em 1858. Nem um jacaré se atrevera a lá entrar, dizia Livingstone sobre os rápidos de Cahora Bassa. Já Gago Coutinho se referia à garganta de Cahora Bassa como tendo um leito estreito na ordem de 100 metros com pequenas quedas, rápidos e obstáculos que em qualquer época do ano, mesmo de cheias, tornariam a navegação impossível.

A mineração e comercialização do ouro e da prata ao longo da Bacia do Zambeze era secular e servia de importante meio de permuta entre os Estados africanos locais e os comerciantes estrangeiros. No início do século XX, devido à demanda crescente de energia centrada no carvão para satisfazer o desenvolvimento industrial e as necessidades crescentes das grandes metrópoles, a Companhia da Zâmbia (uma das companhias majestáticas de interesses ingleses em Moçambique) inicia em 1893 a prospecção de carvão na actual Província de Tete. Mas apesar de ser fácil extrair o minério e transportá-lo para Tete, era impraticável enviá-lo para a costa, com os meios de navegação então existentes, ficando mais caro o seu transporte até ao Índico do que o seu posterior transporte para a Inglaterra.







**RESPEITO** – Traduz sentimentos de apreço, consideração, veneração; visa valorizar o respeito pela diferença e um forte sentido de responsabilidade pelos impactos nos outros dos actos de cada um individualmente e da empresa colectivamente, pensando não apenas no presente mas também nas gerações vindouras.



Mais tarde, a Sociedade Mineira e Geológica do Zambeze (SMGZ), fundada em 1923, iniciou a exploração do carvão em Tete e em Fevereiro de 1925 inicia a exploração em Moatize e depois próximo de Benga. A construção duma linha de caminho de ferro, com cerca de 22 kms, permitia o transporte do carvão para a margem do Zambeze, seguindo por via fluvial até D<sup>a</sup> Ana pelos barcos da Trans-Zambezia Railway, onde era transferido para os vagões do comboio desta mesma companhia. Seguiu para a Beira, atingindo cargas de transporte anual da ordem de 12 a 13 mil toneladas. A central eléctrica de Tete, as centrais da SMGZ e as embarcações da Companhia da Zambézia e da Sena Sugar Estates, ao longo do rio e nos portos de Quelimane e Chinde, passaram a ser alimentadas com o pó do carvão extraído em Moatize.

Em 1949, após a chegada do caminho de ferro a Tete, o escoamento do carvão passou a ser feito por ferrovia, deixando os grandes barcos de escalar Tete e mantendo-se o tráfego fluvial no baixo Zambeze para transporte de insumos e açúcar. Com o encerramento do porto de Chinde, em 1968, e a construção do ramal Inhামিতাং-Marromeu, o escoamento do açúcar passou também a ser feito por ferrovia.

Mas as ideias e projectos de restabelecer a navegabilidade do rio Zambeze até aos países do interland continuaram a ser idealizadas, embora nunca concretizados desde o séc. XIX. Morais Sarmiento e Joaquim Machado, avançavam que para tornar o rio navegável entre a foz e Cahora Bassa seria necessário construir 56 pares de diques, sendo requeridas barragens a construir no braço do Zambeze que conduzia à barra de Cuama se fosse este o local escolhido para o porto.

Havia, no entanto, consciência de que as condições muito precárias da navegabilidade do Zambeze reduziam o custo de transporte associado às hidro-vias, e que o recurso a ferrovia faria extinguir a navegação do Zambeze, conforme era já entendimento do Eng.º Cordeiro de Sousa em 1908.

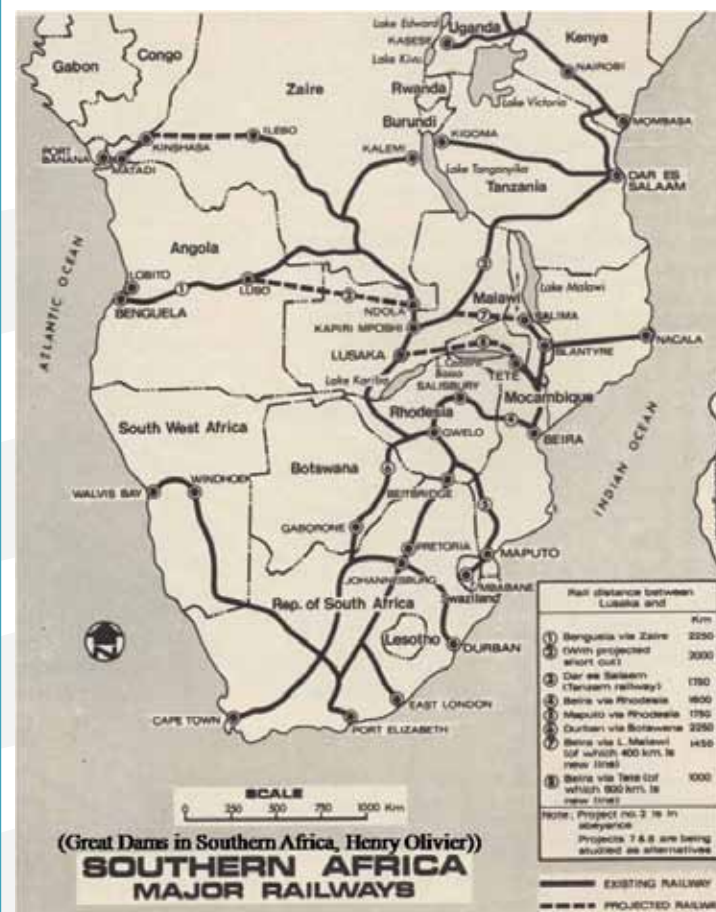
Porem, a sua visão apontava para que para montante do rio Chire se poderiam conjugar as duas soluções e por isso propunha a regularização do canal de Cuacua, ligando o «Rio dos Bons Sinais» ao Zambeze, e a construção de duas linhas férreas. Uma, de 137 kms, entre Chibiza e Tete; e, uma segunda, ao longo de Cahora-Bassa, com de 30 kms. Estas obras permitiram a ligação do porto de Quelimane com o interior da África Central, numa extensão de 1.243 kms. Esta visão era de um alcance extraordinário e veio mais tarde a ser sustentada pela perspectiva de desenvolvimento ferroviário de toda a região da África Austral.

Atente-se na linha prevista para o Vale do Zambeze, ligando a Beira, Tete, Marávia e Lusaka. Conjugada com o corredor de Nacala, ficava feita a ligação entre a costa atlântica de Angola e a costa do Indico de Moçambique.

Após esta breve resenha histórica da penetração colonial na Bacia do Zambeze e dos interesses estratégicos que giravam a sua volta, passemos ao enquadramento da perspectiva de desenvolvimento do Vale do Zambeze exclusivamente em território nacional.

A cronologia associada com a concretização do Plano Geral de desenvolvimento para o Vale do Zambeze e, particularmente, para Cahora Bassa pode ser consultada na pagina da HCB em [www.hcb.co.mz](http://www.hcb.co.mz).

Continua na próxima edição



## HCB do Songo soma e segue

O Grupo Desportivo da HCB venceu a equipa do Costa do Sol, numa partida realizada no dia 24 de Abril último no campo do Costa do Sol em Maputo. Esta vitória, fez com que a HCB se posicionasse no segundo lugar do Moçambola.

O HCB do Songo apresentou para o ano de 2011 um novo plantel, dirigido por Victor Urbano, estreia no futebol moçambicano com uma vitória face ao Chingale de Tete por três bolas a uma.

“Como todas as equipas que participam neste tipo de competições, vamos brigar para fazer melhor. Vamos lutar para dar o nosso melhor, na expectativa de melhorar a nossa classificação nesta prova. Nós vamos lutar ao máximo” disse o técnico do HCB.

O novo plantel de futebol sénior do HCB do Songo tem a seguinte composição:  
Guarda-redes: Fredy, Ribas e Bona  
Defesas: Adelino, Lírio, Paíto, Avú, Clemente e Babugy  
Médios: Capuz, Michel, Arão, Augusto e Mene  
Avançados: Clemêncio, Henriques, Braine Deane, Xirico e Ivo.



## Animação cultural e desportiva em acção

Numa acção coordenada pela Animação Cultural e Desportiva da HCB, realizam-se todos os dias, no período compreendido entre as 18h30 e as 20h00, sessões desportivas que visam conferir e preservar o bom estado físico e mental dos colaboradores e familiares. Trate-se de sessões de ginástica aeróbica e de natação, que envolvem ao todo cerca de 30 pessoas entre trabalhadores e familiares.

“As sessões de ginástica e natação permitem-me descontraír e aliviar o stress do trabalho, além de permitir o controlo do peso e evitar o aparecimento de doenças cardiovasculares. Quero aproveitar esta oportunidade para convidar todos os colaboradores e seus respectivos familiares a juntarem-se a nós.”, rematou a colaboradora Cristina Mboa.







## Perfil do Colaborador

- 1 - Joaquim Monjane
- 2 - Trabalha na HCB desde 1972:
  - Entre 1972 a 1976, estava afecto à TLC na construção das linhas do sistema HVDC e estava sediado em Chicualacuala
  - De 1976 até a data, afecto no departamento de manutenção de linhas de transporte
- 3 - Local de trabalho: DEM-ML - Chimoio
- 4 - Tempos livres: Agricultura familiar
- 5 - No total são 11 filhos: três meninas e oito rapazes
- 6 - Nome da esposa: Sara Luís Guilberte
- 7 - Espera contribuir na medida do possível e, junto com os colegas, obter resultados satisfatórios em todas as frentes onde for destacado. Espera um grande desenvolvimento da Empresa face a novas medidas que estão a ser implementadas, fazendo referência à actualização do salário e do subsídios de apoio social.
- 8 - Visto ter ingressado nesta empresa com 14 anos de idade, faz votos para que os colaboradores recém admitidos ou por admitir se saibam pautar pelo respeito e procurarem adquirir experiências com as pessoas que trabalham com certo equipamento há bastante tempo. Faz votos, também, para que todos os trabalhadores da Empresa, se empenhem nas suas tarefas diárias com vista a salvaguardar as conquistas e manter o bom e orgulhoso nome da grande Cahora Bassa.



## Colaboradores participam em formações do PMO Project

Inserido no programa de formações dos quadros da Empresa, arrancou no dia 7 de Março, o primeiro módulo do curso ministrado pelo PMO Project, uma acção que visa dotar os quadros de capacidades para gerirem os diversos projectos da HCB. Esta acção de formação conta com a participação essencialmente de colaboradores afectos à Direcção de Engenharia e Manutenção, à Gestão de Operações e ao Ambiente e Análises Laboratoriais, como os Eng.º Ângelo Abubacar, David Chrindza, Júlio Chipuazo, Jorge Muianga, Luis Simone, Angélico Manhique, António Nhampule, Jeremias Manjate, Lucas Gune, Adérito Machaieie, Maxcêncio Tamele, Aida Mabjaia e a Dr.ª Ercília Matusse.

A presente formação irá concentrar-se em quatro módulos, com o seguinte calendário:

- a) Gestão de Compras e Negociação – 7 a 9 de Março
- b) Gestão de Recursos Humanos e Comunicação – 10 a 14 de Março
- c) Gestão da Qualidade – 15 a 17 de Março
- d) Gestão de Risco em Projectos – 4 a 8 de Abril

“Este curso é de mais-valia para nós enquanto técnicos da HCB, pois nos permitirá liderar com propriedade os projectos e os desafios que se avizinham num futuro próximo”, disse-nos um dos participantes na formação.

Recorde-se que o conjunto destas formações para cumprir com o propósito supra arrancou no final do ano passado, tendo parte dos módulos sido ministrados.



## Campanha de Exames Periódicos em curso na HCB

Como forma de manter um nível aceitável das condições de saúde dos colaboradores da Empresa, a Direcção de Recursos Humanos, através do Posto de Saúde da Empresa, procede a uma campanha de exames clínicos periódicos de forma gratuita para todos os colaboradores. Esta acção teve o seu início no mês de Fevereiro de 2011 e, considerando o número de colaboradores, irá estender-se até ao próximo mês de Junho.

Falando para nossa redacção, o Dr. Atanásio Máquina, responsável pelo Posto de Saúde, disse que estas análises teriam maior incidência nas doenças infecto-contagiosas e não contagiosas. Disse ainda que no final destas análises a Empresa espera ter o conhecimento geral das condições de saúde dos seus colaboradores o que pode, de certo modo, espelhar melhor a produtividade empresarial.

Num outro desenvolvimento, o Dr. Atanásio Máquina informou-nos que no próximo mês de Maio o corpo médico do Posto de Saúde irá participar, de forma intercalada, num estágio de oito semanas sobre cuidados intensivos e reanimação no Hospital Central de Maputo. Trata-se de uma forma de melhor preparar os médicos para as condições adversas, mas também para criar melhor capacidade de resposta em caso de acidentes que possam ocorrer no decurso dos projectos que se avizinham.

Recorde-se que, decorrente da melhoria dos serviços do Posto de Saúde, resultante do reforço do pessoal e consequente redução do tempo de espera para atendimento, de uma média de 200 atendimentos mensais nos anos anteriores, passou-se para pouco mais de 1000 atendimentos mensais na actualidade.







## FICHA TÉCNICA

Edição e Redacção: Departamento  
de Imagem e Comunicação  
Colaboração: Todas as direcções